

O som e o bebê **Bernadete Zagonel**

(Publicado no Jornal Gazeta do Povo)

Ensinar música para crianças pequenas, ou quase bebês, é bastante possível e sobretudo gratificante. Quem duvida disso, que comece a observar com atenção seus filhos, netos, sobrinhos ou alunos, e perceberá o seu pronunciado interesse pelos sons. Faça você mesmo a sua iniciação musical. É só ter um pouco de paciência, sensibilidade, e vontade de brincar com elas. De qualquer forma, mais importante do que o aprendizado musical, você descobrirá, estará sendo seu convívio com ela e o estímulo a seu desenvolvimento individual. E a resposta será imediata, garanto. Aqui vão, então, algumas dicas.

Logo ao nascer, é pelo som que a criança vai conhecendo e reconhecendo seu ambiente familiar: a voz da mãe, a rotina diária. Com apenas um mês e meio já responde aos estímulos sonoros, e aos três meses ela pode seguir o deslocamento de um objeto, pelo som que ele produz. E logo estará virando a cabeça em direção ao som. Experimente.

Antes mesmo de completar um ano, a criança já se balança ao som de uma música, e demonstra interesse por instrumentos musicais: ela quer explorá-los, manipulá-los. Dê-lhes vários tipos de chocalho, e ela já estará entrando em contato com timbres diferentes. É um início de desenvolvimento da percepção.

Entre um ano e um ano e meio, a criança demonstra o desejo de dançar ou bater palmas acompanhando uma música, e se interessa por histórias e canções. Cante-lhe uma canção, e veja como ela pára e presta atenção em seu canto. Aos poucos começará a distinguir uma música da outra.

Com menos de dois anos ela tem a noção de altura de som (agudo e grave), e pode aprender algumas canções. Lembro de algumas aulas em que eu cantava, em português, músicas do folclore brasileiro aos francesinhos: pois não é que eles gostavam de repetir comigo, mesmo em língua estrangeira para eles, e imitavam o som dos finais de frase? Era uma gracinha.

Depois dos dois anos ela pode, por exemplo, imitar sons da natureza: fazer o chiado do som do vento ou do mar, e até mesmo acompanhá-la com gestos, junto com o adulto. É possível nesse momento, confiar-lhe histórias fazendo uma sonoplastia (como uma novela de rádio). Ela vai adorar.

Aos três anos ela é capaz de reconhecer timbres de instrumentos. Use pequenos instrumentos de percussão, como chocalhos, guizos, tamborzinhos, reco-recos. Os sons produzidos por eles a fascinam. Se for estimulada, e se você repetir a brincadeira muitas vezes, como ela gosta, ao poucos lhe apontará que instrumento faz determinado som, quando você lhe perguntar. Brinque de esconde-esconde.

Mas se você não se sentir capaz de pôr em prática nenhuma dessas sugestões, não faz mal. Resta-lhe ainda algo a fazer, e faça sempre (porque isso você sabe, tenho certeza): cante para ela. Chame a sua atenção para ouvir as canções que você lhe cantar, e perca-se nas lembranças de sua infância. Isso fará bem não só a ela, mais a você também.

E sobretudo, faça-a ninar ao som de sua voz. Antes de estar sendo musicalizada, ela estará sentindo a sua presença, seu carinho e seu amor, fundamentais para seu desenvolvimento como ser humano. Crianças que se sentem bem amadas se transformam em adultos com capacidade para amar. Lembre disso, e use a música.

